

Anderson Ribeiro Pires

#Brincar Do que?



Anderson Ribeiro Pires



7ª edição

Aquiraz - Ceará

ITEVA

2023

Era um sábado lindo, com o clima ótimo. Andréa olhou pela janela e sorriu, ela estava muito animada. Juntamente com sua irmã Rafaela, estavam ansiosas, pois naquele dia receberiam em sua casa seus amigos Aninha, Caio e Régis, para um dia cheio de diversão. E elas já haviam planejado tudo.



Dona Silvia, mãe das meninas, que a tudo ouvia, estava preparando os lanches das crianças.

Com tantas atividades, eles precisam comer. Sei que adoram leite, mas também vou fazer suco, pois é muito saudável.



Seu Pedro, avô das meninas, estava sentado do lado de fora da casa, em sua confortável cadeira, e avistou a chegada de Aninha, Caio e Régis.

Meninaaaaaas, seus amiguinhos chegaram. Venham recebê-los.



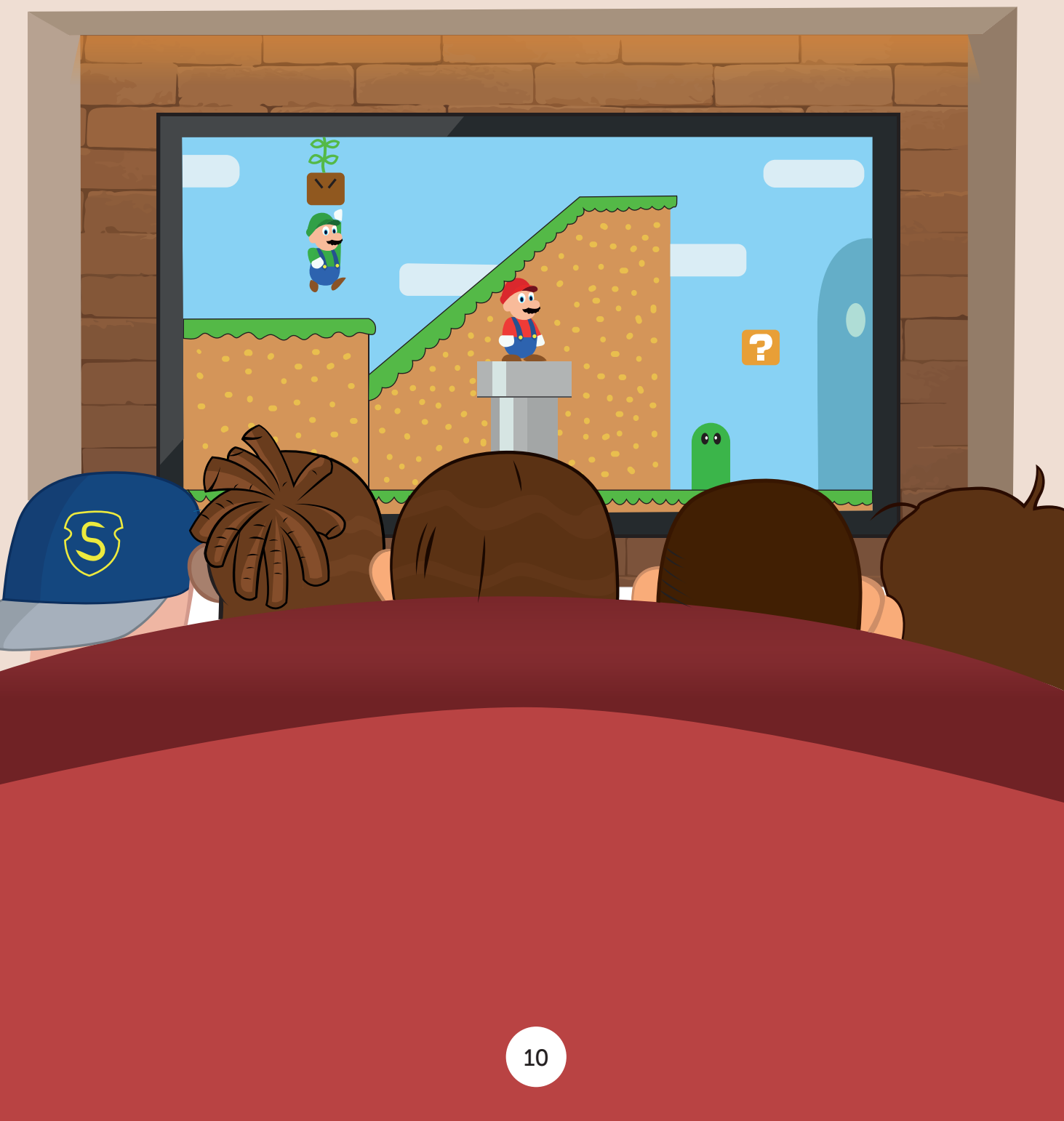
Assim que as crianças entraram, Dona Silvia chamou todas para a cozinha, pois teriam que lanchar primeiro. Mas a Rafaela não gostou muito dessa ideia.



Vamos, crianças, comam alguma coisa, não quero que os pais de vocês achem que passaram fome.

Mas, mãe, agora? Fala sério!

Após o lanche, correram para o videogame. Rafaela tratou logo de pegar o segundo controle, pois Caio já estava com o primeiro em suas mãos. O som estava bem alto e todos estavam se divertindo muito até que...



A televisão desligou, também as luzes e até o rádio de Dona Silvia.



O que foi isso, mamãe?
Aconteceu alguma
coisa aqui.



Calma, Andréa, é só falta de energia, logo deve voltar.

Todas as crianças ficaram chateadas e dava para ver em seus rostos. Elas não estavam bravas, mas não conseguiam esconder a insatisfação.



Minha mãe demorou tanto para deixar eu vir brincar e agora acontece isso. Que chato!

Gente, é só brincarmos de outra coisa.... dããããã.

Do que, Caio? Sem energia não tem TV, videogame, computador... não tem nada!

Seu Pedro levantou-se e, andando em direção às crianças, contou que em seu tempo, mesmo havendo energia elétrica, ele não tinha nada dessas coisas tecnológicas, mas brincava e se divertia do mesmo jeito.

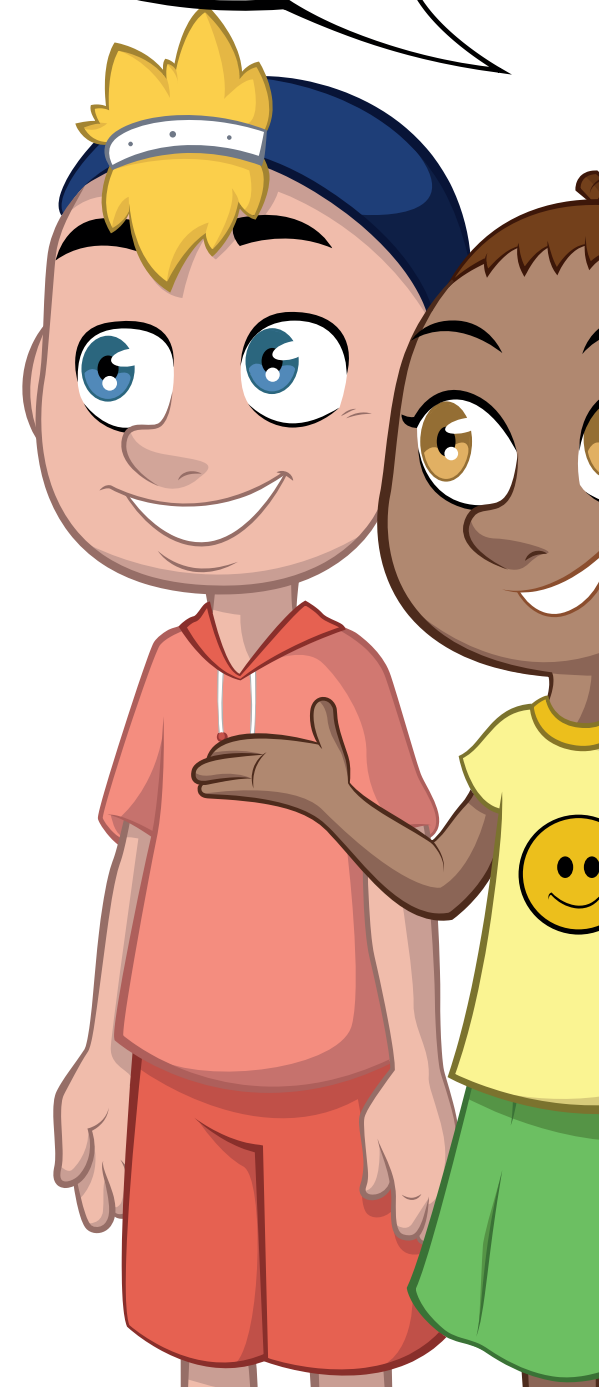
Mas ,vovô, no seu tempo você podia brincar com os dinossauros, agora eles não existem mais. E a gente não tem nem cachorro!



Andréa, o vovô não é do tempo dos dinossauros não, eles morreram há milhares de anos, garota.



Seu Pedro, você pode ensinar alguma dessas brincadeiras pra gente, por favor?



Todos seguiram o vovô até o alpendre da casa, que era ventilado e estava claro, mesmo sem energia. Seu Pedro contou a todos que quando era criança brincava de gato mia, adedonha, passa anel, amarelinha e muitas outras coisas legais.

Gato Mia? Isso não tem nome de brincadeira não.

Hahahaha, se vocês quiserem posso começar ensinando essa, vocês irão adorar.

E Seu Pedro começou a explicar:

- Para brincar de Gato Mia, primeiro vendamos os olhos de um de vocês, essa pessoa é chamada de Pegadora. Venha cá, Régis, você será o primeiro.

- Ahhhhh. Gostei, vou ser o primeiro – disse Régis contente.

- Agora, enquanto eu giro o Régis, vocês mudam de posição, ninguém pode ficar no mesmo lugar.

- Pronto, todos parados agora. Régis, você deve andar e tentar encostar em alguém.

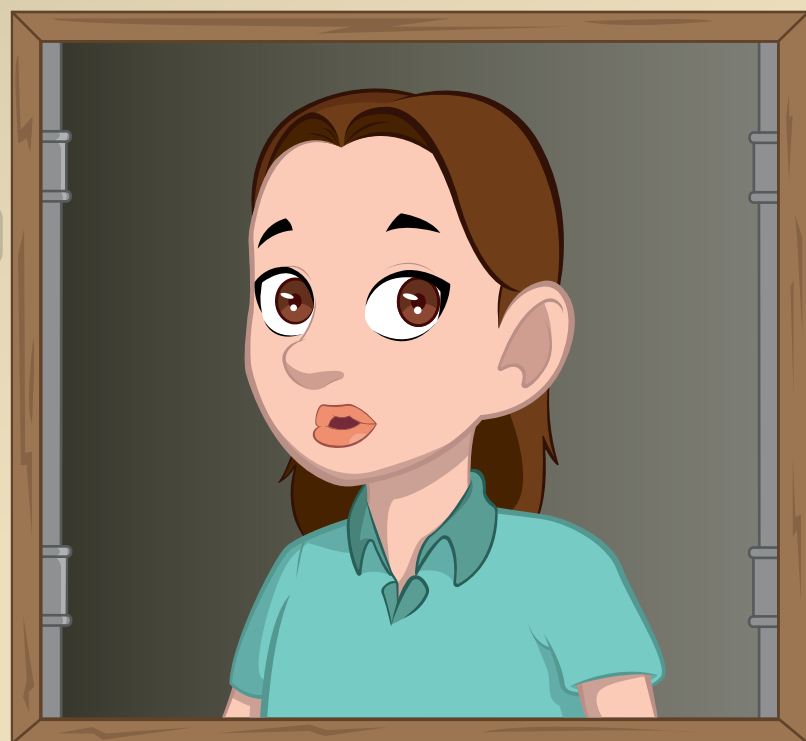
- Mas, Seu Pedro, eu não estou vendo nada.

- Não tem problema, Régis, a brincadeira é assim mesmo. Só ande devagar para não se machucar e eu ficarei atento para você não esbarrar em nada. Assim que você encostar em alguém deve dizer “Gato Mia”, e quem for apanhado deve começar a miar, como um gato mesmo. Sua missão é tentar adivinhar quem é o gato. Todos entenderam?

- É muito fácil vovô, eu entendi. Vamos Régis, feche os olhos para o vovô te vender – disse Andréa.

- Crianças, se o Régis acertar, o apanhado vira pegador no lugar dele – completou o avô.

Todos riram muito dos diversos “miados”, e Dona Silvia achou que tinham gatos no telhado.



Aninha foi até Seu Pedro e disse que queria brincar de Passa Anel, pois adorava anéis. Caio não gostou muito e disse que não iria brincar de brincadeiras só de meninas.

Calma, Caio, Passa Anel é bastante divertido e é uma brincadeira para todos, vamos ver como funciona.



- Um de vocês ficará com o anel e pode ser qualquer outro objeto pequeno escondido entre as mãos. Todos os outros ficarão sentados, um do lado do outro, com os braços estendidos e as mãos unidas, como se estivessem escondendo algo.

- Eu tenho um anel, vou começar – disse Régis.

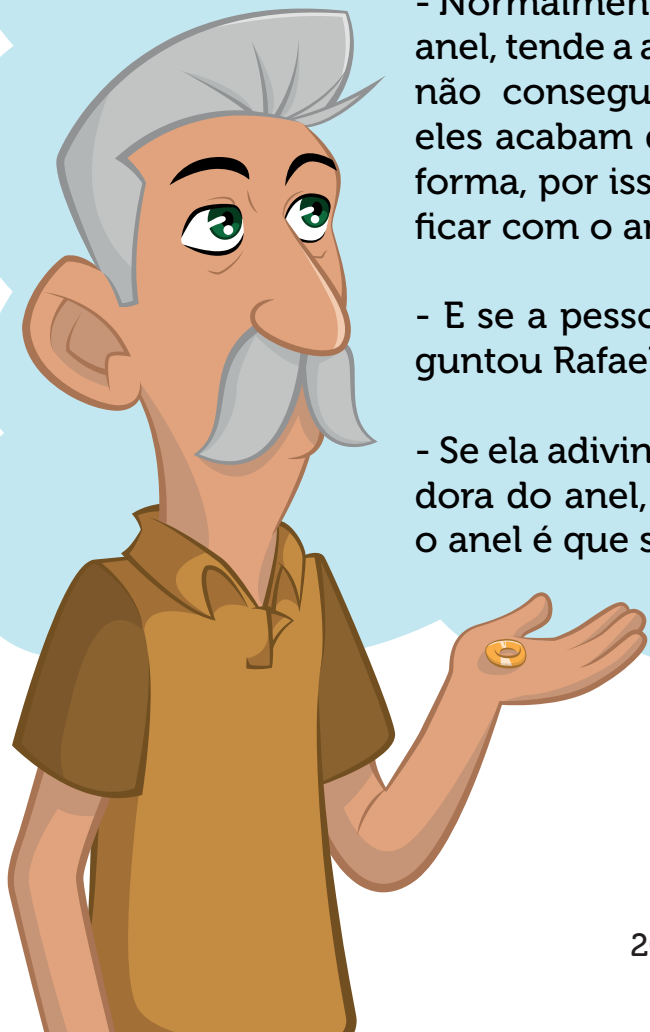
- O Régis irá passar suas mãos por dentro das mãos de todos, obedecendo a ordem da fila, mas só que ele deixará o anel na mão de alguém. Depois o Régis escolherá um dos participantes para tentar adivinhar com quem ficou o anel.

- E como que a gente adivinha isso, Seu Pedro? - perguntou Caio interessado.

- Normalmente a pessoa que fica com o anel, tende a apertar mais forte as mãos, não consegue esconder um sorriso... eles acabam demonstrando de alguma forma, por isso é importante que quem ficar com o anel aja naturalmente.

- E se a pessoa adivinhar, vovô? – perguntou Rafaela.

- Se ela adivinhar, ela será a nova passadora do anel, e se errar, quem recebeu o anel é que será o novo passador.



Depois de ensinar essas e outras brincadeiras, Seu Pedro notou que estava quase escurecendo e ligou a luz do alpendre. Todas as crianças perceberam que a energia elétrica havia retornado.





Voltou faz, tempo criança,
eu não avisei porque estavam
tão interessados nessas novas
brincadeiras junto com o vovô.



Isso aí, tia, a senhora
é demais! Eu nunca
me diverti tanto.

Seu Pedro também estava bastante contente, ensinando as brincadeiras
que aprendeu quando era criança e com aquela garotada toda a sua volta.

Agora era a vez dele ensinar a adedonha.



E, você, sabe como se brinca isso?

Texto
Anderson Ribeiro Pires

Ilustrações
Israel Araújo de Oliveira
Pedro Henrique Freitas Vasconcelos

Cores
Andersson Mesquita Barbosa
Jefferson Wilker Souza Barreto

Equipe Pedagógica	Francisca Erilânia Leandro Correia Nunes	Sandra Dantas de Oliveira
Aline Riselia da Costa Santos Rocha	Léia Sampaio de Figueiredo	Shirley Beatriz Rodrigues Vieira
Ana Patrícia Sousa dos Santos	Leudene Rocha Araújo	Sônia Maria Falcão de Menezes
Aurinete Araújo Nascimento Sousa	Maria Denise Carvalho	Tabita Lopes Figueiredo Rodrigues
Elenir de Lima Oliveira	Maria Zilmar Tímbo Teixeira Aragão	Vanessa Benício Lima Fernandes

Revisão
OrangeBOX

Coordenação editorial
Sara Belém Beneduce

Catálogoção
Gabriel de Sousa Abreu

Editoração eletrônica
OrangeBOX

TEXTO ESTABELECIDO CONFORME O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA
Este material foi produzido com recursos do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente de Eusébio.

Dados de Catalogação
Pires, Anderson Ribeiro (2016). #BrincarDoQuê?. (7ªed) / Anderson Ribeiro Pires. – Aquiraz: ITEVA, 2023. 28p. :il. 19,5 x 26,0 cm ISBN: 978-85-93220-45-6

1. Ficção : Literatura infantojuvenil. I.Título 028.5

Todos os direitos desta edição estão reservados ao Instituto Tecnológico e Vocacional Avançado – ITEVA
Rua D, 164 - Residencial Arvoredo
Aquiraz – Ceará – Brasil
CEP: 61.700-000
Fone: (85) 3362-3210
iteva@iteva.org.br
www.iteva.org.br



#BrincarDoQuê é uma história que tem como objetivo central resgatar as brincadeiras antigas que fazem parte da cultura popular e muitas vezes são desconhecidas pelas crianças de hoje. Escrito e ilustrado para crianças, este livro é um dos materiais desenvolvidos no Projeto CDF - Cidadão Do Futuro, que promove o acesso de crianças às atividades pedagógicas que privilegiam o lúdico, trabalham a autonomia, a fantasia, a leitura, a escrita e a interpretação de textos, fomentam a capacidade de aprender, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, cognitivas e estimulam os pequeninos a serem sujeitos do seu próprio aprendizado, incentivando-os à busca contínua de conhecimento e cultura, fontes de formação cidadã e transformação social.